

Continuação da Página 1)

...que intervém, a falar no meio do fogo; um Deus que assume um povo como Seu povo e o defende com sinais, prodígios e combates. Por esta Leitura vemos que o nosso Deus, de algum modo, faz parte da família dos homens. Isto já nos insinua, embora muito indiretamente, a dimensão familiar no interior da família de Deus.

Na 2.ª Leitura já se vai perfilando, de modo explícito, toda a maravilha e toda a riqueza do mistério da Santíssima Trindade. Antes de mais, São Paulo apresenta-nos o Espírito de Deus que nos torna filhos de Deus. Se somos filhos, é porque Deus é pai, a quem chamamos «Abbá». A nossa qualidade de filhos faz-nos descobrir a nossa íntima relação com Aquele que é o Primogénito de Deus, Jesus Cristo, com quem partilhamos a «sorte de sermos herdeiros de Deus».

São Paulo, nesta Leitura, já nos revela o mistério da Trindade onde o Espírito é a força da unidade interna de Deus e da nossa unidade com Cristo.

Na Leitura do Evangelho é evidente a alusão às três Pessoas da Santíssima Trindade. Cristo, que tem consciência de ser detentor de todo o poder, dá aos Seus discípulos a ordem de batizar «*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*». Não se trata aqui da fórmula litúrgica do Batismo, mas da revelação da vida íntima de Deus, Uno e Trino, a Quem se devem consagrar todos os povos e todos os que hão-de ser ensinados e batizados. ***O nosso Deus é Vida (Pai), Verdade (Filho) e Amor (Espírito Santo).*** *(Por Miquel de Negreiros, in "À mesa da Palavra")*

emails: geral@tvesposende.com; armindopatraz@gmail.com

A Igreja é mistério e tem ministérios *(Por Pinheiro Teixeira)*

...Trata-se do desígnio de amor do Pai que atinge a sua plenitude no envio do Filho e do Espírito Santo. Daí que o equivalente – mais que tradução – de «mistério» seja «sacramento», enquanto sinal ou instrumento da amorosa união entre Deus e o homem.

Estamos medularmente perante um mistério de fé, que actua pelo amor. Uma vez que o amor é a grande certificação da fé, não espanta que Balthasar tenha assinalado que «só o amor é digno de fé». Na sua diversidade, os ministérios estão ao serviço do anúncio da fé e da vivência do amor, o mandamento (sempre) novo.

Um dos ministérios que avultava já nas comunidades paleocristãs era o do «catequista», que se traduz habitualmente por «mestre», «professor» ou «doutor». Tal ministério era exercido – **como observa o Papa Francisco** – por pessoas que «transmitiam, de forma orgânica, permanente e integrada nas várias circunstâncias da vida, o ensinamento dos apóstolos e dos evangelistas». **Não admira, por isso, que o documento que institui o ministério laical de catequista** comece justamente por reconhecer que estamos perante um «ministério antigo»

Ao longo dos tempos e em muitos locais, foram os catequistas que asseguraram a presença do Evangelho. Alguns deles fundaram mesmo algumas Igrejas. Quando, a 10 de Maio, instituí o «**ministério laical do catequista**» – de modo «firme e estável» –, o Santo Padre apresenta-o como «testemunha da fé, mestre e mistagogo, companheiro e pedagogo». Daí a necessidade de que catequistas recebam «a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica».

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1592 – Semana de 31/05 a 06 de junho de 2021

IX Domingo Comum - Ano B - Santíssima Trindade

O nosso Deus é Família e insinua-nos a ser Família

A revelação de Deus, através da História da Salvação, como vem relatada na Sagrada Escritura, atinge o seu ponto alto na revelação de Deus Uno e Trino.

Só no Novo Testamento encontramos a enunciação de tão alto e profundo mistério, que nos desvende o que há de mais íntimo em Deus. É certo que alguns teólogos quiseram descobrir já no Antigo Testamento algumas referências a este mistério, mas a maioria dos exégetas não é dessa opinião.

Podemos, de algum modo, afirmar que Deus, enquanto é conhecido só pelas Suas obras, é-nos manifestado como Criador; e enquanto é conhecido «por dentro», é-nos revelado como Trindade de Pessoas, que formam um único Deus.

Só Deus pode falar de Deus. Por isso, só o Espírito de Deus nos pode dizer quem é Deus. Há coisas que «*nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do homem*», e, entre elas, está o mistério da Santíssima Trindade. «As coisas que

são de Deus ninguém as conhece, a não ser o Espírito de Deus» (1 Cor 2,11)

Sem dúvida que a verdade sobre a Santíssima Trindade pertence àquele «*mistério escondido, desde os tempos antigos, em Deus*» (Ef 3,9) e que foi revelado a São Paulo, a fim de ele o dar a conhecer aos gentios.

Porque se trata de uma verdade que só foi revelada após o acontecimento histórico de Jesus morto, ressuscitado e glorificado, e que só o Espírito de Deus a pode dar a conhecer, a Igreja coloca esta festa da Santíssima Trindade logo após a festa do Pentecostes.

Só depois de Cristo glorificado ter enviado o Seu Espírito, foi possível o acesso ao mistério da Trindade e da Unidade de Deus. Vejamos como as três Leituras nos revelam este mistério de Deus, num «Crescendo» deveras entusiasmante.

Assim, na 1.ª Leitura, o nosso Deus aparece-nos como um Deus criador; um Deus....***(continua na página 4)***

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.^a F - 31: às 19h15:

- Por Maria Neiva m.c. Joaquim Rosa

- Por Maria Amélia Costa Cruz m.c. filha Alice

- Pais (Joaquim e Maria) de Manuel Ribeiro Alves

4.^a feira - 02: às 18h: vespertina

- Pais (Manuel e Júlia) de Lurdes Portela

- João Cepa m.c. Albertina Martins

- Pelas Almas m.c. Confraria

5.^a F - 03: Feriado e Dia Santo:

Corpo de Deus: Missa às 10h00

6.^a F - 04: na Capela às 19h15

- Ao S. C. Jesus (1.^a sexta-feira)

- Por Abílio L. Alves m.c. filha Paula

- Por Maria Celina Cruz Quinta e pais m.c. filha Natércia

Sábado - 05: às 18h00:

- Aniv. M.^a Fernandes Cruz m. viúvo

- Pelas Almas m.c. Lurdes Chaves

- Por João Sousa Cepa m.c. José Pimenta Sousa

Domingo: 06: Às 10h: pelo Povo

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Aniv. Manuel Silva Vale m.c. viúva

- Por Artur Loureiro m.c. netas

Servir altar dia 06 de junho

Dia 05: Leitores: Carla, Carlos Daniel e Cristina; **Dia 06:** Vera, José Per. Venda e Isabel Barros

Sal-mistas: Rosinha e Sílvia (aleluia).

Organista: Gracinda

Dia Litúrgico de S. António

Vamos celebrar Sto António, como o ano passado. Assim:

- Na Alameda, voltado para o cruzeiro, será montado um pequeno palco, onde se desenrolará a Eucaristia e onde estarão os can-

tores, o altar e todo o presbitério.

No final da Eucaristia, o andor de Sto António irá em procissão dar a volta ao cruzeiro e regressará à Capela, onde ficará todo o dia à veneração dos fiéis devotos, para cumprimento de promessas e ofertas de esmolas na sua caixa. Dispensam-se autoridades bem como qualquer outra pessoa de tomar parte na pequena procissão.

Pede às pessoas que se distribuam por toda a Alameda, guardando o distanciamento de 2 metros umas das outras, a não ser pessoas que vivam na mesma casa. **Não devem ir atrás da procissão.** Quem quiser **colaborar para as despesas de aluguer do palco e adorno do andor**, pode-o fazer no ofertório da missa ou comunicando ao pároco ou outro elemento da Fabriqueira ou próximo. Se houver sermão de promessa também pode ser cumprida a promessa.

A Eucaristia será às 10h30 e cantada no palco pelo grupo coral.

A Televisão de Esposende transmitirá a Eucaristia e procissão e, no final, em écran gigante ou na televisão (quem tiver Meo) vai passar um **documentário** acerca da Tradição das Festas de Sto António ao longo dos anos, **pelo Dr. Albino P. Neiva**. Parte interessante, de certeza, que pode ser vista até nas vossas casas pela Meo.

Novos mesários da Confraria

Tornando-se necessário preencher os cargos de presidente e secretário da Mesa da **Confraria do Senhor**, o de presidente há muito inexistente por motivos familiares do sr. Armindo Figueiredo e o de secretário(a) por pedido de demissão de Ana Gracinda, hei por bem nomear **João Carlos Gomes Dias e Maria Conceição Pinheiral Maciel** para presidente e secretária, respetivamente, depois de sugeridos na reunião do dia 17 de Maio e que, por mim convidados, aceitaram

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.^a feira - 01: (S. Torcato), às 19h00 :

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Pais e irmão (José Maria, Idalina e António) de Miguel Martins

- Pais (Maria Auxília e Rosendo) de Rosa Maria Oliveira

5.^a feira - 03: (na Igreja), às 8h45: Corpo de Deus

- Pelos cunhados (Firmino, Jesuíno e Augusto) de João Garrido

- Por André Ferreira m.c. pais

- Por Maria Emilia Mota m.c. filha Rosa Mota

Sábado - 05: às 19h15: Por:

- Ao S. C. Jesus (da 1.^a sexta feira)

- Pais (Alice e João) de João Garrido

- Pais (José e Verónica) de Idalina Silva

Domingo - 06: às 8h00: Adoração, com procissão no interior da Igreja

- Às 9h00: Eucaristia solene ao Santíssimo m.c. Confraria

Servir o altar dia 06 de junho

Dia 06: Céu, António Garrido e Carmo Salmista: Matilde e João Paulo (aleluia)

Ouvir missa inteira...dever de todo o cristão coerente

...Queixam-se meus colegas sacerdotes, sobretudo párocos, que, apesar do regresso à possibilidade de os crentes frequentarem os actos religiosos, nomeadamente a Missa Dominical, nota-se uma baixa presencial assinalável. Ao que parece, o motivo fundamental é o **descuido e a falta de sentido de responsabilidade** dos cristãos, que, habituados, durante quase um ano, a estar em casa sem a obrigação de frequentar presencialmente os actos de culto, continuam nessa situação burguesa e preguiçosa, sem tomarem a iniciativa de regressar ao

templo de acordo com as indicações que as autoridades religiosas determinaram.

Não deixa de ser lamentável tal procedimento e é preciso que a consciência de cada fiel bem esclarecida o faça regressar à prática religiosa, conforme o que está determinado.

Nomeadamente, se se trata dum pai de família cristã que, com o seu exemplo nefasto, está a habituar os seus descendentes a considerar que agora tudo é facultativo.

...Talvez, da parte de alguns, não seja apenas a preguiça descarada que governa a sua conduta, mas alguma falta de **informação objectiva, por esquecimento, por inconsciência ou por outras razões**, que, quase de certeza, não são de todo objectivas. O desleixo ou o encarar uma questão "mais ou menos" não é um comportamento cristão, mas fruto, habitualmente, do comodismo e de uma vontade de não estar bem atenta ao que é determinado por quem de direito, a fim de não transtornar a pacatez da sua vida

Junto-me, com todo o coração, àqueles cristãos que estão a pedir para que quem pode ir aos actos de culto (incluindo Papa Francisco) não fique em casa. Creio que é a oração o meio mais eficaz para que as suas almas se arrependam e não sigam a lei da indiferença (**Por P. Rui Rosas Silva**)

Nota do Pároco: não chegando os lugares de confinamento no interior das Igrejas, temos cá fora (no adro) boas condições para se ouvir e ver o que se passa no interior da Igreja]